

# MANIFESTO EM DEFESA DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Nós, abaixo assinados, representantes de organizações sociais, políticas, sindicais, estudantis, e representantes da comunidade de mais de 330.000 (trezentas e trinta mil) pessoas entre alunos, professores, ex-alunos e servidores do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (Ceeteps), **MANIFESTAMOS** nossa perplexidade e indignação, pela determinação do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, da cessão do **Edifício Paula Souza** para a Faculdade Zumbi dos Palmares e o Grupo Carrefour. Entendemos que a cessão desse patrimônio público para uma instituição e empresa privadas é um projeto de destruição da história e da memória da educação, bem como um retrocesso na política de oferta de cursos técnicos e de graduação tecnológica, públicos e gratuitos, pelas razões a seguir:

O Ceeteps é uma autarquia estadual responsável pela oferta de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita por meio das Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATECs), presentes em cerca de 363 municípios do estado de São Paulo

O Edifício Paula Souza, localizado no campus da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, é um marco arquitetônico, cultural e histórico para os cursos de engenharia e de tecnologia no país.

O Edifício Paula Souza, que dá nome ao Ceeteps, foi projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo para abrigar a Escola Politécnica da USP (1899 -1970). Destaca-se no conjunto urbanístico da região dos bairros da Luz e Bom Retiro, juntamente com a Pinacoteca, a Estação e o Jardim da Luz, o Museu de Arte Sacra (Mosteiro da Luz), o Prédio do Batalhão Tobias de Aguiar, a Capela do Seminário da Luz (Paróquia de São Cristóvão), o Arquivo Histórico Municipal Washington Luís (Edifício Ramos de Azevedo, que pertenceu ao conjunto da Escola Politécnica), dentre outros. O Conjunto das Antigas Instalações da Escola Politécnica foi tombado pelo CONDEPHAAT e CONPRESP, em 2002 e 2016, em reconhecimento à sua importância como bem cultural.

Em 1969, o Edifício Paula Souza tornou-se referência da criação dos cursos de tecnologia do país e, por mais de 40 anos foi a sede do Ceeteps, local de laboratórios e da sala da Congregação da Faculdade de Tecnologia de São Paulo.

O Edifício Paula Souza integra o campus da Faculdade de Tecnologia de São Paulo onde funcionam também a Escola Técnica São Paulo e a Unidade de Pós-Graduação, assim como a Associação de Docentes das Fatecs, o Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza e o Centro Acadêmico XXIII de Abril. É um campus que se caracteriza pelo respeito à pluralidade de ideias e pela convivência educacional de gerações representadas por cerca de 7.000 alunos de ensino técnico, ensino superior e de pós-graduação, além de aproximadamente 500 professores e 200 funcionários técnico-administrativos.

O Edifício Paula Souza, desde a transferência da Administração Central do Ceeteps para o bairro de Santa Ifigênia, vem sendo reivindicado oficialmente pela Faculdade de Tecnologia e pela Escola Técnica Estadual de São Paulo para a ampliação de vagas e criação de novos cursos, com o objetivo de ampliar a oferta do ensino público e gratuito desenvolvido. Infelizmente, todas as reivindicações foram ignoradas pela administração.

O Edifício Paula Souza, sem que se tenha consultado a comunidade do campus e por determinação do **governador Tarcísio de Freitas**, terá seu uso cedido para **a Faculdade Zumbi dos Palmares**, apoiada pelo grupo Carrefour, que, apesar de se definir como uma instituição comunitária, não é uma instituição pública e gratuita.

Assim, ceder o Edifício Paula Souza à iniciativa privada significa:

- apagar a história e a memória do ensino de engenharia e da tecnologia que definiram a grandeza do estado de São Paulo,

- privar estudantes trabalhadores de novas oportunidades de acesso a uma educação pública de qualidade, comprometida com a mobilidade social, com o respeito à diversidade e o acolhimento de diferentes parcelas da população.
- a renúncia do governo do Estado de São Paulo de seu patrimônio cultural e de sua responsabilidade de preservação de bens públicos, e, principalmente, de seu compromisso com o ensino público.

Dessa forma, **CONCLAMAMOS**,

O **Carrefour**, para que não utilize um bem cultural público para capitalizar sua imagem frente à população negra, para que se retire desse projeto e considere outras formas de compromisso social, como o oferecimento de bolsas para a permanência de inúmeros estudantes negros na Faculdade de Tecnologia de São Paulo que precisam conciliar estudo e trabalho.

A **Faculdade Zumbi dos Palmares**, para que venha a se somar na defesa da história da educação técnica e tecnológica, na defesa da escola pública e buscar alternativas para a realização de seus projetos e atividades culturais, para as quais poderá sempre contar com o nosso amplo e irrestrito apoio.

O **governador Tarcísio de Freitas**, para que repense o impacto de suas ações, pois renunciar ao Edifício Paula Souza significa, por parte do Governo do Estado de São Paulo, significa renunciar ao patrimônio cultural e de sua responsabilidade de preservação de bens públicos, e, principalmente, de seu compromisso com o ensino público e gratuito.